



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

YORRANA APÓSTOLO DE SOUZA

**A METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

JUAZEIRO, BA

2024

YORRANA APÓSTOLO DE SOUZA

**A METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do
São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro-BA, como
requisito para obtenção do título de Especialista em
Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Cristiane Sousa Santos

JUAZEIRO, BA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

FOLHA DE APROVAÇÃO

YORRANA APÓSTOLO DE SOUZA

A METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro-BA, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

Aprovado em 15 de Janeiro de 2024.

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
CRISTIANE SOUSA SANTOS
Data: 25/01/2024 17:28:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Cristiane Sousa Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA)/
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC)



Documento assinado digitalmente
DANIELA COUTINHO BARRETO
Data: 30/01/2024 15:43:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Ma. Daniela Coutinho Barreto, Secretaria Municipal de Educação de Feira de
Santana (SEDUC)



Documento assinado digitalmente
JAQUELINE SOUSA SANTOS PITA
Data: 30/01/2024 16:44:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Ma. Jaqueline Sousa Santos Pita, Secretaria Municipal de Educação de
Salvador (SMED)

RESUMO

Em 2020 a população mundial foi surpreendida pela Pandemia do COVID-19, sendo necessário um longo período de isolamento social, afetando a rotina e funcionamento de inúmeros setores, incluindo o educacional. Sendo assim, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instaurado como uma medida para dar continuidade ao ensino no Brasil. Com isso, professores e alunos tiveram que se adaptar à nova realidade de educação mediada pelo digital, incluindo a busca por novas estratégias de ensino e aprendizagem. O presente trabalho objetivou, por meio de uma revisão integrativa da literatura, investigar como as Metodologias Ativas e estratégias pedagógicas contribuíram para a promoção de uma Aprendizagem Significativa em aulas de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os dados coletados mostraram que a utilização dos métodos ativos contribuiu para o engajamento e participação ativa dos estudantes, além de evidenciar os desafios enfrentados pelos docentes, como a adaptação para utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, visando a aprendizagem significativa em contexto atípico.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa. COVID-19. TDICs.

INTRODUÇÃO

No Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foram agregadas com a finalidade de garantir a efetividade do ensino no país. O uso das tecnologias digitais pode contribuir para uma prática educacional colaborativa, possibilitando explorar de maneira significativa e inovadora os recursos midiáticos (Almeida, 2009). Evidentemente, a incorporação das TDICs como recursos midiáticos favorece as relações de aprendizagem, proporcionando novas possibilidades para professores e alunos vivenciarem

¹ Medida provisória e emergencial que foi tomada em escala global a partir do primeiro semestre do ano de 2020, se estendendo até o ano seguinte, para dar continuidade à educação (Moreira, Henrique, Barros, 2020, p. 352).

processos colaborativos, ampliando, assim, a capacidade de troca de saberes por meio das diferentes linguagens que tais recursos oferecem.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um importante papel em diversas esferas sociais, especialmente na educação, ao ponto de ser inconcebível pensar a educação sem o intermédio desses recursos. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), destaca que o uso das TDICs na educação favorece a criação de situações significativas de aprendizagem, aproximando o professor da realidade do aprendiz e incentivando uma participação ativa na construção do conhecimento. Diante disso, surge o desafio docente de incorporar às práticas de ensino e aprendizagem ferramentas tecnológicas digitais, o que coloca em pauta a ressignificação do papel do educador e sua formação pedagógica para tais demandas.

Buscando encontrar estratégias didáticas voltadas ao uso das ferramentas digitais para o ensino remoto emergencial, as Metodologias Ativas foram alinhadas a esse processo com a necessidade de engajar e motivar os alunos em meio a esse cenário de incertezas. Assim, entende-se que as condições favorecidas pelo ensino on-line, com a aplicação de métodos ativos como: sala de aula invertida, *design thinking* e Aprendizagem Baseada em Problemas; permitiu uma abordagem pedagógica mais atrativa ao aluno fazendo-o interagir com os conteúdos de maneira significativa.

Dá-se, então, a necessidade de debater os impactos positivos e/ou negativos do uso das Metodologias Ativas comparadas às metodologias tradicionais nas aulas on-line e as potencialidades dessas estratégias para o favorecimento da aprendizagem significativa. Com isso surge a seguinte problemática: Como as Metodologias Ativas e estratégias pedagógicas contribuíram para a promoção de uma Aprendizagem Significativa em aulas de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

Nesta perspectiva, o presente trabalho de conclusão de curso objetiva investigar as discussões teóricas acerca do ensino remoto emergencial, especialmente no período inicial das medidas provisórias para a educação no ano de 2020, e suas contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica,

envolvendo a utilização das TDICs e Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem. Diante disso, o estudo foi conduzido por meio da revisão integrativa da literatura, e teve o propósito de investigar como a aplicação das Metodologias Ativas e estratégias pedagógicas contribuíram para a promoção de uma Aprendizagem Significativa em aulas de Língua Portuguesa do ensino médio no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Trata-se de uma questão de grande relevância para o público acadêmico, especialmente para refletir sobre aspectos estruturantes na prática pedagógica que vigoram até os dias pós-pandêmicos. Além disso, buscou-se identificar os desafios enfrentados na promoção de uma Aprendizagem Significativa nesse ambiente.

Espera-se, portanto, que os desdobramentos da Pandemia no contexto educacional tenham ressignificado a prática pedagógica, sobretudo, no que tange o uso de TDICs em sala de aula como apoio para oportunizar uma Aprendizagem Significativa.

Quanto aos professores de Língua Portuguesa, é esperado que tenham explorado as habilidades de linguagem e multiletramento nas aulas remotas, articulando, talvez, os multimeios didáticos que outrora eram pouco utilizados nas aulas presenciais.

Através dos estudos apresentados a seguir, supõe-se, também, que os educadores tenham conseguido identificar melhores práticas de ensino para trilhar experiências exitosas em situações semelhantes no futuro, bem como minimizar impactos negativos na aprendizagem dos aprendizes por intermédio das Metodologias Ativas.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O isolamento social em decorrência da Pandemia do COVID-19², acontecimento recente de abrangência mundial, desencadeou impactos significativos no comportamento humano, repercutindo efetivamente no desenvolvimento educacional. Nesse contexto, professores e alunos tiveram que se adaptar à nova realidade de ensino remoto emergencial. Com isso, foram necessárias novas estratégias de ensino que considerassem métodos eficientes para o engajamento e participação ativa dos estudantes nas aulas on-line, garantindo a efetividade da aprendizagem.

A chegada do coronavírus ao Brasil em 2020 levou milhões de estudantes a se afastarem das atividades escolares por um período indeterminado. Perante este estado de calamidade, o Conselho Nacional da Educação (CNE) por meio do Parecer CNE/CP nº: 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, autorizou as instituições de ensino suspenderem suas atividades presenciais e substituí-las por atividades pedagógicas remotas, com o objetivo de dar continuidade ao ensino no país, pelo período de até 60 dias, podendo ser prorrogado enquanto durar a situação de Pandemia do COVID-19.

Rapidamente, uma nova estratégia foi traçada para mitigar os impactos da Pandemia na educação, o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Termo este que, segundo Rodrigues, Diniz e Cappelle (2022), traduz a reconfiguração instaurada para o ensino, incorporando princípios da modalidade presencial e a distância. Para os envolvidos, foi necessário atuar nessa dinâmica sob duas frentes: adaptar-se ao novo estilo de vida devido ao isolamento social e conciliar o ritmo das aulas on-line com as atividades da vida doméstica.

A experiência do ensino remoto de emergência possibilitou o aprimoramento das práticas educativas, permitindo que os professores pudessem repensar suas abordagens pedagógicas, incluindo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como meios para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de novas competências. Para Kenski (2003), a inteligência dos

² Detectada em Wuhan, China e reportada pela primeira vez pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, o Coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa originada pelo coronavírus Sars-CoV-2, caracterizada por sintomas como febre, astenia e tosse seca. Em alguns casos, os sintomas podem se intensificar, desenvolvendo problemas graves no quadro do paciente.

seres humanos, articulada por meio de seus suportes (mídias), transformou-se nas tecnologias da informação e da comunicação. Nesse contexto de mudanças intensas, o papel da informação e da comunicação é de extrema importância, pois ocupa uma posição de destaque diante dos outros tipos de tecnologias.

Na atualidade, a educação desempenha o papel de formar cidadãos críticos e reflexivos, capacitando-os para atuar na sociedade de maneira ética e consciente, o que contribui para a promoção da transformação social (Curado, 2017). Segundo Curado Silva (2017), a práxis pedagógica como princípio formativo constitui uma constante revista do processo educacional. Com o intuito de concretizar essa proposta, a escola se tornaria um lugar de construção do conhecimento pelo aprendiz e desenvolvimento de novas competências, implicando em mudanças no currículo e até mesmo na estrutura da instituição.

No entanto, esta realidade ainda parece uma utopia em variados contextos escolares, nos quais se sobressai a desigualdade educacional, onde nem sequer estrutura equivalente ao básico a escola dispõe para professores e alunos. É fato que a escola, apesar de seus enfrentamentos e, por vezes, escassez de recursos, é um espaço de inclusão e democratização de acesso à *Internet* e à informação, fazendo com que essas carências ficassem à mostra pela Pandemia (Boscarioli, 2023). Assim, é preciso entender que a organização do espaço escolar não se dá por acaso, ela reflete aspectos e práticas sociais de acordo com o contexto histórico em que está inserida. Também, nesta visão, a abordagem pedagógica a ser concebida pela escola no processo de ensino e aprendizagem, se conecta com o modelo de indivíduo que ela almeja entregar para a sociedade (Santos, 2005).

Pode-se destacar como um ponto crucial para o sucesso das escolas no futuro a ideia de que a sala de aula não é o único espaço de construção do saber, e o professor não é o único detentor do conhecimento. Para Ramal (2002, p. 14), “os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la”. Portanto, as tecnologias digitais viabilizam uma interação dinâmica entre os participantes do ambiente virtual, incentivando-os a exercitar novas habilidades de leitura e escrita, além de adquirir

competências de comunicação e colaboração. Nesse contexto, os professores precisam buscar conhecer as linguagens digitais utilizadas pelos alunos, de modo a incorporá-las na trajetória de aulas on-line de forma criativa e significativa.

Conforme Cereja e Magalhães (2013), as linguagens verbais e não verbais se interseccionam, por isso dá-se a importância do domínio da língua materna na atualidade, que é marcada pelas múltiplas linguagens e ferramentas inovadoras de comunicação. Dado essa percepção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece o multiletramento como uma abordagem fundamental para o ensino da Língua Portuguesa, ressaltando que as novas práticas de linguagem incluem “. (...) novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, 2018, p. 68). Ainda, na concepção de Freire (1981), é necessário que o indivíduo aprenda os signos da língua escrita e também seja capaz de atribuir significado e sentido para um exercício social crítico e consciente.

Para tanto, a escola, além de incorporar as TDICs, deve também adotar metodologias de ensino e aprendizagem que proporcionem a ampliação de situações significativas de produção do conhecimento. Essa proposta põe em questão o papel do estudante na dinâmica de ensino-aprendizagem, em que ele é considerado um agente ativo e assume a posição central desse processo (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Por essa razão, os métodos são instrumentos efetivos para a promoção de uma aprendizagem construtiva, visto que, diferentemente das metodologias tradicionais, engajam o aprendente a percorrer seu próprio caminho de aprendizado (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

As Metodologias Ativas no contexto do ERE “(...) criam novos desafios didáticos tendo como combustíveis a criatividade, curiosidade e imaginação (...)” (Rêgo; Garcia; Garcia, 2020, p. 6). Oportunizando a utilização de recursos tecnológicos que despertam o interesse do estudante para o conteúdo, tornando, assim, o processo de aprendizagem atraente e dinâmico. Nesse espaço, ainda de acordo com as autoras Rêgo, Garcia e Garcia (2020), as práticas do ensino remoto requerem habilidades tecnológicas do educador. Consequentemente, ao alinhar as competências docentes de inovação, criatividade e metodologias de ensino ativas à realidade dos alunos, é possível favorecer a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é uma teoria cognitivista apresentada por David Ausubel, na qual a valorização do conhecimento prévio do aluno pelo professor auxilia na assimilação e incorporação do conteúdo à realidade do educando. A utilização das metodologias ativas de ensino e aprendizagem corroboram para uma prática pedagógica que supera a mera transmissão de conteúdos, sendo possível formar indivíduos capazes de atuar e intervir socialmente. Porém, isso só é possível quando os aprendizes são capazes de produzir sentidos e significados sobre as suas aprendizagens contextualizadas com suas respectivas realidades. Dá-se, assim, a aprendizagem significativa, pois ela "(...) se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos (...)" (Moreira, 2012, p. 2).

Os autores Gomes *et al.*, (2008), refletindo sobre essa teoria elucidam que "(...) o movimento de aprender é mais eficiente nas ocasiões em que o estudante consegue agregar e incorporar, ao repertório de conceitos previamente organizados, os novos conteúdos (...)" (Gomes *et al.*, 2008). Em outras palavras, a instauração desse princípio em sala de aula consiste na estratégia docente de articular os novos conteúdos a serem ensinados aos conceitos preexistentes na estrutura cognitiva do estudante, sucedendo resultados satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

METODOLOGIA

Com o intuito de melhor compreender e delimitar a temática a ser estudada, faz-se necessária uma pesquisa bibliográfica que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) compreende o método primordial para as pesquisas monográficas, nas quais se almeja alcançar o panorama atual acerca de um assunto específico. Por meio dessa etapa, busca-se aprofundar o conhecimento sobre as Metodologias Ativas no contexto da Pandemia, sobretudo na perspectiva da aprendizagem significativa, considerando fontes relevantes e atualizadas.

A pesquisa possui abordagem qualitativa de classificação exploratória, em que propõe-se a busca de informações sobre o conteúdo a ser estudado com o objetivo de destacar percepções com base nas experiências dos envolvidos (Cervo;

Bervian; Silva, 2007). Nesse entendimento, Lakatos e Marconi (2002) sintetizam que a pesquisa qualitativa define-se pela existência ou não de determinadas propriedades ou atributos. A partir dessa atribuição, será possível a análise do objeto de estudo, sem se ater a dados numéricos.

Assim também, a revisão integrativa será a técnica de revisão bibliográfica utilizada para analisar as conexões nas literaturas coletadas, explorando informações relevantes para fundamentar a pesquisa em questão. Souza, Silva e Carvalho (2010) discutem que a revisão integrativa da literatura possibilita a síntese dos conhecimentos e a aplicabilidade dos resultados de estudos pertinentes na prática. Por isso, o trabalho visa desenvolver uma revisão integrativa, com a intenção de analisar a Metodologia Ativa no ensino médio e sua contribuição para a Aprendizagem Significativa no contexto do ensino remoto emergencial, com procura nas bases de dados como o Google Acadêmico.

Necessário se torna buscar por estudos que abordam experiências de professores com a utilização de Metodologias Ativas no âmbito do ensino remoto emergencial, na área de ensino de Língua Portuguesa, a fim de identificar os desafios enfrentados para a promoção de uma Aprendizagem Significativa.

No que tange ao *corpus* da pesquisa, a amostragem será composta por artigos científicos publicados em revistas e/ou periódicos seguindo os padrões: trabalhos em português, publicados a partir do período do ensino remoto emergencial de 2020 a 2023, na base de dados do Google Acadêmico, além de abordar as Metodologias Ativas no ensino de Língua Portuguesa.

Inicialmente, a coleta dos artigos no Google Acadêmico para mapeamento foi realizada com os descritores e operadores booleanos: "Metodologias Ativas" AND "Língua Portuguesa" AND "Ensino Remoto Emergencial". Afinal, foi preciso verificar se existiam dados o suficiente para realizar tal estudo, sem a intenção de esgotar todo o material alcançado. De modo que, configurando o filtro para o período almejado, constatou-se um número considerável de trabalhos, sendo necessário efetuar um refinamento através da leitura e análise dos títulos e resumos para a aproximação e delimitação do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) descortinou problemas há muito tempo enfrentados na educação brasileira, como a sobrecarga do professor que precisa gerenciar seu tempo entre lecionar e planejar suas aulas e a necessidade de investimento na formação continuada, incluindo a prática com o uso das tecnologias. Atualmente, percebe-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm sido tema muito discutido no âmbito educacional, bem como métodos de ensino que favoreçam a sua incorporação na prática pedagógica.

Nesse sentido, através de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se discutir a utilização dos métodos ativos e estratégias pedagógicas para promover a aprendizagem significativa no ensino médio, particularmente nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, os artigos selecionados para esse debate seguem os seguintes critérios: abordarem a temática do estudo, publicados no contexto de Pandemia e pós-pandemia (de 2020 a 2023). Após a análise com base nos critérios mencionados acima, foram selecionados 4 artigos para a discussão dos resultados que podem ser conferidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados

ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	TIPO DE PESQUISA
2023	<i>Relato de experiências com o uso de metodologias ativas no ensino remoto emergencial</i>	Patricia Ferreira Bianchini Borges	Qualitativa, de cunho exploratório
2022	<i>A utilização das metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19</i>	Amanda Kelly da Silva Celestino, Claudimary Bispo dos Santos, Thaíse da Silva Santos, Vanilson da Silva Santos	Revisão integrativa, com levantamento bibliográfico
2023	<i>Professores e alunos em tempos de pandemia: uso de metodologias ativas no ensino remoto</i>	Daiane Oliveira, Leilde Jesus	Qualitativa
2021	<i>Do emergencial ao intencional: reflexões e proposta de avaliação para o ensino remoto</i>	Leila Miyuki Saito, Lilian Queren Gomes da Silva	Bibliográfica

Fonte: Autora.

As temáticas trazidas nesses trabalhos, destacam os enfrentamentos do ensino remoto emergencial, sobretudo, no uso das Metodologias Ativas aplicadas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs). Ademais, é amplamente discutida a mobilização de estratégias e práticas de ensino e aprendizagem que foram necessárias para a superação desse desafio enfrentado por toda a

comunidade escolar. A autora Borges (2023) aborda, por meio de relato de experiência, as vivências em tempos de Pandemia de professores de Língua Portuguesa da rede pública e da rede particular de ensino.

O artigo “A utilização das metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19”, traz uma revisão integrativa, investigando as potencialidades dos métodos ativos para o desenvolvimento dos estudantes. Oliveira e Jesus (2023), empenharam-se em uma entrevista semiestruturada e na análise de prosa para levantar questões acerca da saúde mental dos profissionais docentes. E por fim, o texto “Do emergencial ao intencional: reflexões e proposta de avaliação para o ensino remoto” propõe um diálogo entre os princípios da avaliação e o uso das TDICs no contexto do ERE, além de trazer uma proposta didático-avaliativa para esse espaço, instrumentalizada pelas Metodologias Ativas.

É interessante ressaltar a dificuldade de encontrar estudos que abordassem as Metodologias Ativas, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, que é o foco desta pesquisa, sendo elegíveis apenas 2 deles. Dessa forma, fica clara a necessidade de desenvolver mais pesquisas na área, tendo em vista que no ERE o uso das TDICs como recursos midiáticos favorece o processo do ensino-aprendizagem, apresentando novas possibilidades para os envolvidos vivenciarem processos criativos, ampliando a capacidade de interlocução por meio das diferentes linguagens que tais recursos propiciam (Souza; Karlo-Gomes, 2023).

Na sociedade contemporânea, imersa na cultura digital, é necessário compreender que não há mais espaço para a perpetuação de práticas pedagógicas tradicionais, nas quais o sujeito aprendiz não contribui para o ato do conhecimento (Borges, 2023). Por isso, é fundamental conceber as tecnologias digitais como ferramentas de apoio para a dinâmica de ensino-aprendizagem. O uso de artefatos tecnológicos em sala de aula não constitui, por si só, uma inovação nos processos didático-metodológicos (Souza; Karlo-Gomes, 2023). Cabe ao educador assumir o papel de facilitador da aprendizagem significativa no uso desses recursos, promovendo o desenvolvimento de habilidades digitais de forma ética e responsável.

Segundo Pretto (2017), as transformações sociais trazidas pelo impacto das inovações tecnológicas que repercutem diretamente na forma de agir e de pensar,

requerem uma escola alinhada com as práticas da cultura digital que valoriza as experiências dos estudantes. Nesse sentido, as Metodologias Ativas contribuem para centralizar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, em que o educador e o educando atuam na construção significativa do conhecimento (Borges, 2023). Dessa forma, observa-se que fica cada vez mais difícil dissociar a tecnologia da educação, visto que a escola precisa ser um espaço de assuntos contemporâneos (Pretto, 2017).

É iniludível que as questões da falta de acesso à *Internet* e de dispositivos móveis no ERE estejam entre as principais dificuldades enfrentadas por alguns estudantes (Oliveira; Jesus, 2023). Logo, notou-se o aumento da desigualdade educacional, concomitantemente o debate sobre a evasão escolar. Para Borges (2023), o planejamento de ensino, por sua vez, resumiu-se em romper com os modelos tradicionais e implementar metodologias ativas viabilizadas pelo digital. Nesse contexto, os educadores foram atribuídos a fomentar a disponibilidade para a aprendizagem e a autonomia dos alunos.

Outro aspecto relevante é a falta de estrutura tecnológica nas instituições de ensino básico do Brasil, uma realidade conhecida pelo corpo docente, na qual torna-se uma tarefa árdua alternar por aulas dinâmicas com o uso de aparelhos conectados na modalidade presencial. Ainda, segundo Borges (2023), os educadores são cobrados para estarem alinhados com as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), porém, muitas vezes, precisam investir recursos próprios para obter facilidades no uso e na formação adequada para tal fim.

Apesar do avanço da informática e das inúmeras possibilidades que ela traz para o ensino, a escola ainda não se desenvolveu no mesmo ritmo, o que se tornou ainda mais evidente durante o ERE. Diante dessas dificuldades, os educadores precisaram se reinventar para superar as barreiras de adaptação a novas metodologias, a fim de viabilizar a continuidade do ensino no país. Considerando esse cenário educacional atípico e desafiador, as Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem se caracterizam como uma alternativa para reduzir os impasses

enfrentados nas aulas on-line, como a desmotivação e a falta de participação dos estudantes (Saito; Silva, 2021).

Para os autores Celestino *et al.*, (2022), as Metodologias Ativas permitem ao discente protagonizar e gerenciar sua aprendizagem, sendo a autonomia um elemento de importante destaque. Observa-se que as Metodologias Ativas no ensino remoto puderam promover maior participação dos aprendizes e engajamento destes nas atividades desenvolvidas (Celestino *et al.*, 2022). Nessa proposta, novas possibilidades foram pensadas, como a diversificação das estratégias de aprendizagem, além do papel docente de considerar uma avaliação formativa e subsidiada por diferentes ferramentas tecnológicas (Saito; Silva, 2021).

As circunstâncias emergenciais do ensino remoto, advindas pela Pandemia do COVID-19, levaram o professor a aprimorar o seu fazer docente e torná-lo mais efetivo e significativo para os discentes, sendo necessária uma reflexão constante sobre o processo de ensino e aprendizagem (Borges, 2023). Ao empregar práticas reflexivas no planejamento, o professor pode refletir sobre a sua própria prática pedagógica, analisando os resultados alcançados e procurando melhorar as estratégias de ensino (Oliveira; Jesus, 2023). Como consequência, proporciona uma melhor adaptação às necessidades dos educandos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e efetivo (Borges, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs realizar uma revisão integrativa da literatura para avaliar quais foram as estratégias utilizadas por professores no uso das Metodologias Ativas no contexto do ensino remoto emergencial e se estas foram capazes de proporcionar uma Aprendizagem Significativa. Os textos trazidos demonstram que a utilização das Metodologias Ativas contribuiu para uma prática pedagógica reflexiva, sendo uma abordagem cada vez mais exigida da escola e dos educadores devido às novas práticas sociais contemporâneas.

O exame da literatura permitiu compreender que as Metodologias Ativas empregadas em aulas de Língua Portuguesa possibilitam integrar os estudantes

como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, instigando-os a participarem ativamente nas aulas. Além de conhecer os desafios enfrentados nas aulas on-line para não comprometer o processo de aprendizagem em casa. Pois, tanto pais quanto alunos estiveram envolvidos nas atividades escolares com a suspensão das aulas presenciais, vivenciando na prática a dinâmica de ensino.

Durante a etapa de buscas na base de dados do Google Acadêmico, foi constatado que existem poucas pesquisas publicadas que abordam as Metodologias Ativas aplicadas em aulas de Língua Portuguesa, principalmente, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Isto mostra que ainda há conteúdo a ser explorado neste campo, evidenciando como os professores se ajustaram ao ensino à distância, análise dos impactos deste evento no ensino pós-pandêmico, com aplicações práticas para o nível básico de ensino, sobretudo, na área de Língua Portuguesa.

Ademais, as situações significativas de produção do conhecimento, criada pelos professores nos encontros virtuais, em que os conhecimentos mobilizados, contextualizados com a realidade dos aprendizes, fez com que eles pudessem construir significados, assimilando teoria e prática, tornando, então, a aprendizagem significativa. Através desses resultados, fica claro que as Metodologias Ativas estimulam a participação ativa dos estudantes e facilita a construção do conhecimento.

Portanto, os métodos ativos comparados aos modelos tradicionais de ensino, no âmbito do ensino remoto emergencial e instrumentalizados pelas TDICs, promovem a integração entre teoria e prática, capacitando o aprendiz a percorrer seu próprio caminho de aprendizagem ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em aberto**, v. 21, n. 79, 2009.

BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. **Relato de experiências com o uso de metodologias ativas no ensino remoto emergencial**. *Temas & Matizes*, v. 17, n. 28, p. 28–45, 2023. DOI: 10.48075/rtm.v17i28.30859. Disponível em:

<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/30859>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

BOSCARIOLI, Clodis. **EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES, ANSEIOS E DISTÂNCIAS PELA FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista de Educação Pública, v. 31, n. jan/dez, p. 1–12, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13391. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13391>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/secretaria de Educação básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP Nº:5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CELESTINO, Amanda Kelly da Silva; SANTOS, Claudimary Bispo dos; SANTOS, Thaíse da Silva; SANTOS, Vanilson da Silva. **The use of active methodologies in remote teaching during the COVID-19 pandemic**. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e406111537337, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37337. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37337>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Conecte: texto e interação: volume único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Conecte: gramática reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Covid-19. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/coronavirus>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

CURADO, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico emancipadora. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 02, p. 121-135, 2017. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468/2545>> . Acesso em: 14 ago. 2023.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Andréia Patrícia; DIAS-COELHO, Udson Chandler; CAVALHEIRO, Priscila de Oliveira; GONÇALVES, Cristina Angélica Nunes; RÔÇAS, Giselle; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. A Educação Médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 105-111, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/Jvp7BwgbddmBSVSkGJd9fGj>> . Acesso em: 14 ago. 2023.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_07351b56d331a0b56034e54fcd058ac3>. Acesso em: 14 ago. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, n. 34, p. 351–364, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n34.17123. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. *Revista cultural La Laguna Espanha*, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educ>>

[acao-a-distancia/](#)>. Acesso em: 06 dez. 2023.

OLIVEIRA, DAIANE; JESUS, Leilde. **Professores e alunos em tempos de pandemia**: uso de metodologias ativas no ensino remoto. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, v. 15, n. 01, p. 205–220, 2023. DOI: 10.30681/real.v15.6100. Disponível em: <<https://periodicos2.unemat.br/index.php/reacl/article/view/6100>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

PRETTO, Nelson. **Educação, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador, BA: Edufba, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25327/1/Educa%20c3%a7%20c3%b5es.Culturas%20e%20Hackers-Nelson%20De%20Luca%20Pretto.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura** – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. **Ensino remoto emergencial**: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. 2020.

RODRIGUES, Maria Denise Nunes; DINIZ, Iasmin Ribeiro; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. Desenvolvimento do ensino remoto emergencial em uma instituição pública do ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 223-243, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/85831>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SAITO, Leila Miyuki; SILVA, Lilian Queren Gomes da. **Do emergencial ao intencional**: reflexões e proposta de avaliação para o ensino remoto. REVISTA ESTUDOS EM LETRAS, [S. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosletras/article/view/5816>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**, São Paulo, ano XI, n. 40, p. 19-31, jan/fev/mar. 2005.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino**. Revista Katálysis, v. 23, n. 3, p. 429–438, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SOUZA, Yorrana Apóstolo de; KARLO-GOMES, Geam. Práticas docentes com as TDIC em Língua Portuguesa no Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Educação em Foco**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 28014, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/39472>>. Acesso em: 20 dez. 2023.